

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white sans-serif font on a blue rectangular background.

O yôm YHWH, expressão e temática no corpus dos Doze Profetas (2ª Parte) [The yom YHWH, and thematic expression in the corpus of the Twelve Prophets (Part 2)]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Fernandes, Leonardo Agostini
Publisher	Departamento de Teologia da PUC-Rio
Rights	Creative Commons Copyright (CC 2.5)
Download date	2026-09-21 02:14:41
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/218751

O yôm YHWH, expressão e temática no corpus dos Doze Profetas (2ª Parte)¹

Leonardo Agostini Fernandes

Depois de apresentar o *status quaestionis* sobre o yôm YHWH e a lógica do yôm YHWH em Amós (1ª parte), esta 2ª parte do artigo continua a apreciação sobre a lógica do yôm YHWH no *corpus* dos Doze Profetas, a fim de propor uma novidade de leitura da temática no livro de Joel. Esta será a razão para apresentarmos a lógica da temática em Joel após Malaquias, oferecendo, igualmente, uma hipótese sobre a posição do livro de Joel no cânon da Bíblia Hebraica.

2.2 A lógica do yôm YHWH em Abdias

O yôm YHWH em Abdias retrata adequadamente o aspecto tenebroso que se encontra em Am 5,18-20, apresentando-o como uma justa revanche de YHWH sobre todas as nações e sobre Edom. Este dia é um evento próximo e imbatível sobre a maldade estrangeira praticada violentamente contra Jerusalém e o povo eleito².

¹ 1ª parte publicada no fasc. 29, pgs. 201 a 221.

² Cf. R. B. ROBINSON, «Levels of Naturalization in Obadiah», *JSTO* 49 [1988] 90-93. O juízo sobre Edom e sobre as nações exalta YHWH como um rei grande contra todos, cf. E. Ben Zvi (*A Historical-Critical Study of the Book of Obadiah*, Berlin – New York, 1996, 166-168)

A evocação do dia da desgraça de Jerusalém (cf. Ab 10-14) conduz para a referência explícita do *yôm* YHWH (v. 15), já antecipada pela fórmula temporal que envia à temática no escrito: בַּיּוֹם הַהוּא (v. 8).

Em Abdias tem-se um exemplo da fé e da esperança depositadas na vinda do *yôm* YHWH como compreensão e aplicação profética da justiça divina segundo a ótica de uma retribuição justa e equitativa: a «lei do talião». Os criminosos não sairão ilesos pelos crimes cometidos (cf. Ab 5.10.18; Jl 4,2-8. 19) e os sobreviventes não serão esquecidos em sua grande dor (cf. Ab 17; Jl 4,16-17.20-21; Sf 2,1-3; 3,11-12)³.

O elemento central do *yôm* YHWH em Abdias revela que através deste castigo divino sobre Edom e sobre as nações acontecerá a futura restauração de Judá-Jerusalém. Isto se define possível, graças à presença dos supérstites e da nota sublimidade de Sião (cf. Ab 16.17.21).

O *yôm* YHWH é concebido, então, como uma justa sanção nos moldes da «lei do talião», porque Edom foi conivente com as nações no momento da desgraça de seu irmão Jacó. A pior atrocidade não foi aquela realizada pelos povos estrangeiros, mas esta reside na maldade que os edomitas ajudaram a praticar contra a cidade santa e contra o povo eleito diante e no momento da sua angústia⁴.

Em Abdias não há uma acusação explícita de pecado para o povo eleito, mas uma situação de desgraça causada pela ação inimiga. Os pecados de arrogância, que são dignos de serem punidos, pertencem a Edom. Acontecerá restauração para a casa de Jacó e para a casa de José, mas para a casa de Esaú se anuncia que ela será devorada pelas duas primeiras casas (cf. Ab 18; Jl 2,20. 26; Am 1,11-12; Ml 1,2-4).

YHWH, segundo a profecia de Abdias, é capaz não só de livrar do perigo e dos inimigos, mas se dispõe a realizar uma obra maior em Judá-Jerusalém: restaurar o senhorio do seu povo diante das nações, tornando-o

³ Cf. M. SCHWANTES, «Sobrevivências – Introdução a Obadias», *Ribla* 35/36 (2000) 193-194; E. ASSIS, «Why Edom? On the Hostility towards Jacob's Brother in Prophetic Sources», *VT* 56/1 (2006) 1-9.

⁴ As maldades que o povo eleito cometeu contra Edom (cf. 2Sm 8,13-14; 1Rs 11,14-16.21.25b; 2Rs 8,20-22), porém, foram ignoradas na profecia de Abdias (cf. J. STIEBERT, «The Malignated Patriarch: Prophetic Ideology and the 'Bad Press' of Esau», in A. G. Hunter – P. R. Davies, ed., *Sense and Sensitivity. Essays on Reading the Bible*, Fs. R. Carrol, *JSOTS* 348, Sheffield 2002, 41), porque Edom, embora seja chamado de «irmão» (cf. Gn 25,21-25), foi tido como rival e inimigo do reino de Judá (cf. Jr 49,7-20; Ez 25,12-14; 35,1-15).

igualmente um juiz mediador frente à situação injusta que o fez sofrer tamanha vergonha (cf. Ab 21; Jl 4,7).

עַמִּי no contexto do *yôm* YHWH não assume um significado negativo (cf. Ab 13). O “meu povo” passa por sofrimentos, fruto de injustiças, que só YHWH pode eliminar⁵. Contudo, עַמִּי regressará e retomará o seu território com áreas adjacentes, recuperando o que fora usurpado no dia da sua desventura (cf. Ab 17-20)⁶.

Abdias, como em Jr 4,5-31, não apresenta a catástrofe de Judá-Jerusalém como um *yôm* YHWH (cf. Ab 10-14), mas podemos concebê-lo como um nefasto «*yôm* Jerusalém»⁷. O Sl 137,7 é o único caso construído em que aparece יוֹם הַיְרוּשָׁלַם e conota, por certo, o dia da sua destruição. Todavia, a expressão *yôm* YHWH ficou reservada em Abdias como um dia de castigo para o inimigo, que será julgado por YHWH pelo modo cruel com que tratou עַמִּי e a cidade santa⁸.

A traição de Edom para com Judá-Jerusalém figura como uma traição feita ao próprio YHWH. Percebe-se a razão porque não há uma chance ou um chamado à conversão para Edom. Ele não conseguirá escapar deste dia, como não houve possibilidade para Isaac revogar a bênção que já havia dado para o seu filho Jacó⁹.

Se o Sl 137,7-9 é uma queixa do povo deportado contra o que Edom fez a Jacó, a profecia de Abdias (cf. Jr 49,7-22)¹⁰ mostra, então, a queixa de YHWH

⁵ Cf. Jl 2,26.27; 4,2.3; Sf 2,8.9; 3,20; Ez 13,9.10.19.21.23.

⁶ Cf. Gn 25,19-34; 26,34; 27,1-37,1. Não se está prevendo Israel num único reino (cf. J. R. BARTLETH, *Edom and Edomites*, Sheffield 1989, 186; S. D. SNYMAN, «Yôm (YHWH) in the Book of Obadiah», in K.-D. Schunck – M. Augustin, ed., *Goldene Äpfel in Silbernen Schalen*, Frankfurt 1992, 85), mas, imagina-se a posse da terra como nos dias de rei Davi (cf. Gn 12,7; Ex 3,8; 2Sm 7,10; cf. M. B. DICK, «The Poetics of the Book of Obadiah», *JNSL* 31/2 (2005) 19).

⁷ Sobre os critérios que fundamentam a existência de um *yôm* YHWH em Jr 4,5-31 veja-se L. A. FERNANDES, *O YÔM YHWH em Jl 2,1-11. Um Estudo Temático em Joel e o seu influxo no Dodekapropheton* (Diss/Doct. PUG-Roma), Roma 2008, 223-244.

⁸ E. Ben Zvi (*A Historical-Critical, op. cit.*, 169) interpreta o dia de Jacó nos v. 12.14 (צֶדֶה יוֹם הַיְרוּשָׁלַם) de acordo com Sf 1,14-15: «Thus the mental image/s of 'הַיְרוּשָׁלַם were already evoked in relation to destruction of Jerusalem by the descriptions in Obad 12-14».

⁹ Cf. P. J. BOTHER, «Social values in the book of Obadiah», *OTE* 16/3 (2003) 582; P. R. RAABE, *Obadiah. A New Translation with Introduction and Commentary*, New York 1996, 192; P. R. HOUSE, «Endings as New Beginnings: Returning to the Lord, the Day of the Lord, and Renewal in the Book of the Twelve», in P. L. REDDITT and A. SCHART, ed., *Thematic Threads in the Book of the Twelve*, BZAW 325, Berlin – New York 2003, 326.

¹⁰ Abdias inverteu a sequência de Jr 49,7-22 (cf. J. RENKEMA, «Data Relevant to the Dating of the Prophecy of Obadiah», in J. C. De MOOR and H. F. van ROOY, ed., *Past, Presente,*

como uma eficaz resposta para a queixa que o seu povo lhe dirigira (semelhante ao que está dito em Jl 4,19).

Não é coerente admitir que YHWH se lamente por uma desgraça que Ele mesmo tenha permitido ou enviado e agora resolva castigar Edom por não ter socorrido seu irmão Jacó no dia em que Jerusalém estava recebendo a sua punição. Isto não contradiz, mas confirma a mensagem de punição em Sf 1,7-2,3 e Jr 4,5-31. Os profetas fizeram de tudo para que a conversão acontecesse e o castigo não fosse uma última palavra para Judá-Jerusalém, que sofreu a sua destruição exatamente porque não ouviu nem aderiu ao דְּבַר־יְהוָה na voz dos profetas¹¹.

Ab 12-14 soa como uma advertência antecipada, mostrando que Edom podia não ter se tornado criminoso (לֹא + verbo no *yiqtol*). Edom além de ter sido desobediente a YHWH, é acusado de ser néscio frente às alianças que selou. Quem ele buscou apoiar, passará a atormentá-lo (Ab 1.7 cf. Jl 2,20). A imagem serve para desacreditar e desautorizar o povo eleito frente às alianças com as nações estrangeiras.

Não há dicotomia, então, entre o que Edom já sabia (v. 10-11), o que ele não deveria ter feito (v. 12-14) e o que agora lhe caberá por sorte (v. 15.19). A punição é justa e o resultado será favorável para Jacó porque sofreu injustamente em suas mãos (v. 16).

No juízo particular sobre Edom se entrevê o julgamento geral das nações e a mudança que restaura a dignidade e grandeza de Judá-Jerusalém. Este sentido vem da coerência sobre o *yôm* YHWH, visto como sinal e elemento central de um processo litigioso instaurado por YHWH (um *rîb* contra Edom, como ocorre em Sf 1,14-18)¹².

Future. The Deuteronomist History and the Prophets, Leiden – Boston – Köln 2000,», 259; M. E. BIDDLE, «Obadiah – Jonah – Micha in canonical Context: The Nature of Prophetic Literature and Hermeneutics», *Int* 61/2 [2007] 161-162). Em Lm 4,21-22 Edom é ironizado (cf. J. R. BARTLETH, *Edom and Edomites*, *op. cit.*, 185; J. STIEBERT, «The Maligned Patriarch», 40).

¹¹ Abdias não faz referências temporais ou declara os nomes dos invasores (cf. 1Rs 14,25-26; 2Rs 14,13-14; 25,8-21; 2Cr 21,16-17), mas admite-se, como possível, a ação babilônica de 587 a.C. (cf. L. C. ALLEN, 160-163; *The Books of Joel*, 138-139; P. J. BOTHA, «Social values», 586; D. J. SIMUNDSON, *Hosea*, 243; J. STIEBERT, «The Maligned Patriarch», 41). Contrário a esse parecer, cf. E. BEN ZVI, *A Historical-Critical*, *op. cit.*, 236-237.

¹² Cf. W. RUDOLPH, *Joel – Amos – Obadja – Jona*, KAT XIII/2, Gütersloh 1971, 312; J. R. LILLIE, «Obadiah – A Celebration of God's Kingdom», *CurTM* 6 (1979) 20; S. D. SNYMAN, «Yôm (YHWH)», 83; mas, ao contrário, A. J. EVERSON, *The Day of Yahweh as Historical Event: A Study of the Historical and Theological Purposes for the Employment of the Concept*

Se YHWH pode usar das nações estrangeiras ou de um inimigo que vem do Norte para punir o seu povo, em Abdias, o povo eleito também se torna, nas mãos de YHWH, uma causa instrumental para Ele executar o castigo de Edom e de outros povos¹³. A certeza é confirmada pelo final do v. 18: כִּי יִהְיֶה דְבָר׃¹⁴.

A punição de Edom, entretanto, não deve ser entendida como uma despota satisfação divina, mas como uma imagem que apela para a destruição da hostilidade. É um ultimato para a maldade concebida como oposição ao poder e à justiça de YHWH. A restauração de עַמִּי é no fundo o que realmente conta (cf. Jl 1,6). A presença de YHWH em Sião é evocada. É de Sião que Ele estenderá a taça do julgamento sobre as nações e dará proteção aos que sobreviverem (cf. Ab 21; Jl 3,5; 4).

2.3 A lógica do *yôm* YHWH em Sofonias

Sf 1,7–2,3, através de uma mensagem terrificante, mostra o caráter judicial e punitivo que estão associados à vinda do *yôm* YHWH para Judá-Jerusalém e para as nações¹⁵. A idolatria praticada (cf. Sf 1,4-6) é uma razão suficiente para que a punição não recaia somente sobre Judá-Jerusalém (cf. Sf 1,14-16), mas tenha amplas dimensões (cf. Sf 1,17-18). O texto de Is 2,11-17 já continha um precônio, num contexto de severa reprovação para o povo eleito, de um dia em que YHWH realizaria um ajuste de contas contra todos os orgulhosos (cf. Is 13,2-16).

Em Dt 4,25-31, lemos que o céu e a terra foram tomados como testemunhas do castigo anunciado e ficaram vinculados ao *hayyôm* da palavra que Moisés está proclamando: הַיּוֹם אֲתִּישָׁמֵם וְאֲתִּיהָאָרֶץ (Dt 4,26). Surgiu, assim, um *yôm* profético, determinado e determinante para o povo e para

in the Classical Prophets of the Old Testament (Th.D.Diss.: Union Theological Seminary in Virginia), Virginia 1969, 228-229.

¹³ Em Ab 1-9 as nações são instrumentos do julgamento de Edom e em Ab 15-16 aparecem juntos como objeto do julgamento divino (cf. W. RUDOLPH, *Joel*, op. cit., 230).

¹⁴ Cf. H. W. WOLFF, *Obadja und Jona*, Neukirchen-Vluyn 1977, 46; R. J. COGGINS – S. P. RE'EMI, *Israel among the Nations. A Commentary on the Books of Nahum, Obadiah and Esther*, Grand Rapids 1985, 94; J. R. BARTLETH, *Edom and the Edomites*, op. cit., 147-161.

¹⁵ Cf. M. WEISS, «The Origin of the 'Day of the Lord' Reconsidered», *HUCA* 37 (1996) 49; A. S. KAPELRUD, *The Message of the Prophet Zephaniah. Morphology and Ideas*, Oslo 1975, 38; P. G. SCHWESIG, *Die Rolle der Tag-JHWHs – Dichtungen in Dodekapropheten*, BZAW 366, Berlin – New York 2006, 27.

toda a criação, representada pelo ambiente vital dos seres celestes e terrestres, que não poderão ser vistos nem tomados como seres divinos ou dignos de adoração (cf. Dt 4,19.39).

Os extremos da criação, céus e terra, passaram a ter uma função jurídica e eles manifestarão o seu parecer através dos sinais que neles se verificarão (cf. Dt 30,19; Is 1,2). Por isso, os astros escurecem e a terra se abala como sujeitos e como efeitos que anunciam o juízo divino operado pela vinda do terrível *yôm* YHWH (cf. Sf 1,15; Jl 2,2.10; 3,4; 4,15; Is 13,10).

Sofonias segue a linha cômico-judicial iniciada em Am 5,18-20. 21-27, reforçando a tese de que a prática da idolatria corrompe o poder e gera injustiças¹⁶. Estes pecados são denunciados contra todas as lideranças (cf. Sf 1,8-13.17; 3,1-4) e constituem o reato que leva YHWH a instaurar um *rîb* com ameaça de guerra, aplicando o seu direito de punir os injustos como seu divino soberano (cf. Sf 1,2-6.14-18; 2,1-3)¹⁷.

A justiça de YHWH aparece, neste amplo contexto, como um ato moral que exige a integridade e a pureza cultural dos que tomarão parte no sacrifício purificador por Ele preparado (cf. Sf 1,7).

YHWH, agindo através da criação, apresenta-se como juiz da sua própria causa. Preservando e salvando um resto, dentro e fora do seu povo, continua recriando o estado original das coisas na justiça e no direito, exatamente como Ele é e sempre age no dia a dia da história de Jerusalém (cf. Sf 3,5.9-10).

YHWH ao revelar os culpados mostra quem são os inocentes. Ele vem não para condenar à morte o pecador, mas para que se salve, pois este é o seu desejo paterno (cf. Dt 4,31; Ez 18,23.32; 33,11). O erro é mostrado para que o mesmo seja abandonado pelos que estão pecando e o perdão aconteça para quem de fato se arrepende e se converte (cf. Sf 2,1-3; Am 5,24)¹⁸. Isto é uma prova do amor misericordioso de YHWH, que coloca em movimento a

¹⁶ A disputa de Elias com os profetas de Baal (cf. 1Rs 18) foi útil para a pregação de Amós (cf. Y. HOFFMANN, «The Day of the Lord as a Concept and a term in the Prophetic Literature», *ZAW* 93 (1981) 44). Para J. R. Wood, «Other prophets thought that Amos was wrong about the end or that there was some way to circumvent it, but Zephaniah insisted that the end predicated by Amos is at hand» (*Amos in Song and Book Culture*, JSOTS, Sheffield 2002, 189).

¹⁷ Cf. A. SCHAT, *Die Entstehung des Zwölfprophetenbuchs*, BZAW 260, Berlin – New York 1998, 81.214; A. SPREAFICO, «Amos: il povero come giusto in un contesto di ingiustizia», *RSB* 1-2 (2002) 47.50.

¹⁸ Cf. E. BIANCHI, «Il giorno del Signore», *PSPV* 8 (1979) 15-16; P. R. HOUSE, «Endings as New Beginnings», *op. cit.*, 333.

iniciativa de restaurar a aliança violada. A dinâmica do *rib* no *yôm* YHWH sofoniano visa, portanto, restabelecer a justiça pela retratação e conversão do ímpio¹⁹.

O *yôm* YHWH, neste contexto de litígio, revela que se YHWH acusa e decide castigar não é porque Ele faliu na escolha que fez do seu *partner*, mas evidencia que o seu domínio vai além dos que estão falindo pelo seu pecado (cf. Sf 1,8-13.17c). Tal fato é paradoxal, visto que YHWH acusa e ameaça porque ama seu *partner*, querendo a sua salvação pela sua conversão e reconciliação. Ele faz como um pai que corrige o filho incorreto (cf. Sl 103,13; Pr 3,12)²⁰.

A imagem que surge de YHWH no contexto sofoniano é rica de significados: juiz magnífico e universal, pai bondoso, Senhor do cosmo e da história. Para Sofonias, só YHWH é capaz de mudar o modo de pensar e de agir humanos, destruindo a sua falsa concepção de grandeza. No fundo, se desmonta a falsa pretensão do homem se julgar impune e imbatível, mostrando que ele, indiferente a YHWH, só encontrará a sua total destruição (cf. Am 5,19; Ab 15; Sf 1,10-13).

A possibilidade de um חֲרָם acontecer segundo Sf 1,14-18 aparece nos sinais terríficos deste anúncio. O pecado figura como a sólida razão para o fato (cf. Sf 1,2-3.4-6.17), pois provoca a vinda do dia da ira divina (cf. Sf 2,3)²¹. Esta ira pode acontecer como se deu com o faraó no Egito, à diferença, porém, de que YHWH não causa a obstinação dos líderes do seu povo, mas lança o sinal de alerta querendo a sua conversão. Se o חֲרָם acontecer, é porque os acusados continuaram impenitentes e não deram ouvidos à voz do profeta, como o Faraó que não deu ouvidos à voz de Moisés²².

¹⁹ Cf. P. BOVATI, «Quando le fondamenta sono demolite, che cosa fa il giusto? [Sal 11,3]. La giustizia in situazione di ingiustizia», *RSB* 1-2 (2000) 34-35; M. GRILLI, «La pena di morte alla luce del pensiero biblico sulla giustizia», *Greg* 88/1 [2007] 78-79.

²⁰ Sf 1,14-18, como parte integrante do *rib*, coaduna com a idéia de YHWH ser um pai ofendido por seus filhos (cf. Dt 21,18-21; Jr 4,17-18) ou de um esposo traído por sua esposa (cf. Os 2,4-25; cf. M. GRILLI, «La pena di morte», *op. cit.*, 76-78).

²¹ Aplicar o חֲרָם era um sinal de eliminação ao que se considerava profano e indigno de YHWH (cf. Js 10-11). Quem violava a ordem cometia um sacrilégio cultural (cf. Js 6,17-19; 7,1.11-15). O termo חֲרָם tem, em si, a força de condensar o âmbito bélico e o litúrgico (cf. Dt 13,17). Cf. L. LOHFINK, «La “Guerra Santa” e la “Scomunica” nella Bibbia», *PSpV* 37 (1998) 90-94.

²² A desobediência de Saul na prática do חֲרָם, exigido como gesto de fidelidade a YHWH (cf. 1Sm 15), foi denominado o *locus classicus* sobre o uso desta prerrogativa divina (cf. L. ALONSO SCHÖKEL, *Lezioni sulla Bibbia*, Casale Monferrato 1996, 160-164).

Logo, o *yôm* YHWH, anunciado como um castigo universal, mostra que YHWH surgirá para honrar o seu nome e fazer justiça contra os adversários dos seus pobres, dos que são chamados e exortados a se manterem fiéis a Ele em meio à aflição que estão sofrendo com a injustiça daqueles que os deveriam proteger (cf. Sf 2,1-3; 3,3-4).

Os pobres, humildes e aflitos (עַם עֲנִי וְדָל) são como vítimas inocentes que sobreviverão ao juízo que este dia acarretará, porque observam a ética na opressão suportada e no culto. Eles são o resto de Israel (שְׁאֵרֵית יִשְׂרָאֵל), os que praticam a justiça e se assemelham ao modo de ser e de agir de YHWH seu Deus (cf. Sf 3,5.12-13)²³.

Com Sofonias, a vitória de YHWH pelo *yôm* YHWH liquida os débitos morais e instaura uma nova época de restauração, que dará ocasião para surgir os traços de uma esperança profética que alimentará e preparará no seio da comunidade a dimensão escatológica deste dia.

Esta dimensão passa a ser uma intrínseca e particular qualidade do *yôm* YHWH. Se transita de um momento futuro intra-histórico para um futuro trans-histórico e se certifica que acontecerá a vitória definitiva de YHWH sobre todas as formas de injustiça. O alvo, na mudança de dimensão, reflete a esperança de que sobre a terra reinará a paz, a justiça e a fraternidade entre os homens. Este desejo estará na base do último alerta e anúncio do *yôm* YHWH no *corpus* dos Doze Profetas.

2.4 A lógica do *yôm* YHWH em Malaquias

O *yôm* YHWH em Malaquias tem uma fisionomia que concentra o sentido das alusões nos textos que o precedem. É um dia esperado e anunciado pelo profeta como um evento conexo à vinda de um histórico julgamento divino: בּוֹא יוֹם יְהוָה הַגָּדוֹל הַתְּהוֹרָא (Ml 3,23).

A raiz verbal בּוֹא denota e garante os aspectos, relacional e teológico, da vinda de YHWH pelo seu *yôm* na direção particular do povo eleito, trazendo respectivamente o julgamento purificador para os ímpios (cf. Ml 3,1-4) e a salvação para os justos (cf. Ml 3,19-20)²⁴.

²³ Cf. M. G. BACKMANN, «O “Resto” em Sofonias: Os que unem o cultural com o ético», *RIBLA* 35/36 (2000) 229; E. CORTESE, «Per una Teologia dello Spirito nel tardo Profetismo», *LA* (1997) 24-25.

²⁴ Cf. E. JENNI, «בּוֹא», *THAT*, vol. I, 396-397; H. D. PREUSS, «בּוֹא», *ThWAT*, vol I, 550-562; E. A. MARTENS, «בּוֹא», *TWOT*, 155-158; A. E. HILL, *Malachi: A New Translation with Introduction and Commentary*, New York 1998, 376-377; S. AUSÍN OLMOS, «Optimismo,

Os ímpios, porque negligentes nas ofertas (fonte geradora de injustiça em Ml 3,8-10, à diferença das carências em Jl 1,9.13.16; 2,14), correm o risco de sofrer punição, enquanto que os tementes e fiéis serão preservados dos efeitos negativos que ocorrerão com a chegada e manifestação do *yôm* YHWH (cf. Ml 3,16; Sf 2,3)²⁵.

O valor teológico deste dia na perspectiva de Malaquias continua sendo a aplicação de uma visão equânime sobre a retribuição esperada: castigo para os ímpios e prêmio para os justos (cf. Ml 3,18). Um recurso dialético, em tom de discussão ou de disputa, entre YHWH e os que Ele acusa de negligência através do מְלָאכִי²⁶.

Malaquias, junto com Amós (cf. Am 5,21-24), denuncia um culto vazio e injusto (cf. Ml 1,10; 2,4-8). O erro estava no lucro que cada um esperava obter com as ofertas trazidas para o templo (cf. Ml 3,14-15). Com Sofonias, Malaquias acusa o pecado de sincretismo, porque os sacerdotes profanam o sagrado e violam a Torah (cf. Sf 1,4-6; 3,4). Vê-se porque Ml 1,6-14 reprova a desonra cometida pelos sacerdotes na oferta que aceitavam e faziam diante de YHWH (cf. Ml 3,8-10)²⁷.

Desencanto y Esperanza en los Profetas de la Época Persa. Análisis de algunos textos de Ageo, Zacarías y Malaquias», *EstBib* 64 (2006) 411-416.

²⁵ A falta de ofertas prejudicava a subsistência dos levitas, mas também se revertia em sofrimento para as classes menos favorecidas (cf. Ml 3,5b), cf. R. RENDTORFF, *The Canonical Hebrew Bible: A Theology of the Old Testament*, Leiden 2005, 310-313; C. MENDOZA, «Malaquias – O profeta da honra de Deus», *RIBLA* 35/36 (2000) 275-276.

²⁶ É aceita a forma literária de «disputa» (cf. E. PFEIFER, «Die Disputationsworte im Buche Maleachi», *EvTh* 19 (1959) 546-568) ou «discussão» (cf. H. BOECKER, «Bemerkungen zur formgeschichtlichen Terminologie des Buches Maleachi», *ZAW* 78 (1996) 78-80; A. GRAFFY, *A Prophet Confronts His People*, [AnBib 104], Roma 1984, 15-17; J. A. FISCHER, «Notes on the Literary Form and Message of Malachi», *CBQ* 34 [1972] 313-320).

O gênero *rîb* é também aplicado ao escrito de Malaquias (cf. J. M. O'BRIEN, *Priest and Levite in Malachi*, SBL.DS 121, Atlanta 1990, 49-84; J. HÉLÉWA, «L'origine du concept prophétique du "Jour de Yahvé"», *ECarm* 15 (1964) 18-22; J. H. WRIGHT, *God's People in God's Land: Family, Land, and Prophecy in the Old Testament*, Grand Rapids 1990, 81-84).

²⁷ Cf. R. KESSLER, «Die Theologie der Gabe bei Maleachi», in F.-L., HOSSFEL – L. SCHWIENHORST-SCHÖNBERGER, ed., *Das Manna fällt auch heute noch. Beiträge zur Geschichte und Theologie des Alten, Ersten Testaments*, Fs. E. Zenger, HBS 44, Freiburg – Basel – Wien 2004, 392-407. Uma possível alusão aos poucos resultados com as reformas de Esdras e Neemias (cf. D. E. GOWAN, *Theology of the Prophetic Books: The Death and Resurrection of Israel*, Louisville 1998, 186; A. E. HILL, *Malachi*, op. cit., 385; J. P. WEINBERG, «The Perception of 'things' and their Production in the OT Historical Writings», in E. C. UL-RICH et al, ed., *Priest, Prophets and Scribes*, JSOTS 149, Sheffield 1992, 174-181).

Com Abdias, Malaquias mostra o favor de YHWH em termos quase exclusivos para o povo eleito, identificando o castigo de Edom como prova do amor preferencial de YHWH por Jacó (cf. Ml 1,2-5)²⁸. Ainda com Sf 3,9, Malaquias vê que o nome divino pode ser exaltado entre as nações (cf. Ml 1,11; o mesmo se dá em Jl 3,5). Estes elementos confirmam que o culto, a invocação do nome divino e o seu juízo são aspectos teológicos inerentes à temática do *yôm* YHWH.

A exortação à obediência, como prova de amor e fidelidade a YHWH, é um critério que se estabelece pela conexão entre as duas fontes pedagógicas para o povo eleito: o Pentateuco (תּוֹרַת מֹשֶׁה) e os Profetas (אַלְפֵי הַנְּבִיאִים). As fontes estão juntas como os educadores inseparáveis e indispensáveis, a fim de que a vinda do *yôm* YHWH não acarrete um efeito negativo ou se torne motivo de punição, quando YHWH se manifestar neste dia (cf. Ml 3,17-21).

A vinda de Elias, associada a uma nova e específica missão, visa causar a mútua conversão do coração entre pais e filhos (cf. 1Rs 18,19. 37-39), porque o coração é o órgão onde se concebe e se geram os atos justos ou injustos (cf. Dt 6,4.20. 24)²⁹. Elias, fiel executor da lei mosaica ou como «novo Moisés», deverá ser ouvido (cf. Dt 18,5.18). O mútuo respeito, alcançado entre as gerações em conflito, será a base da eficácia no ensinamento e a chance das bênçãos acontecerem.

Se o povo eleito não for fiel à aliança estipulada por Moisés, defendida e praticada por Elias, ele fica consciente de que será o único responsável por atrair sobre si a punição como justa retribuição pelos seus atos injustos.

O final da profecia de Malaquias apresenta o vínculo familiar como o sólido laço de todo o povo com YHWH (cf. Dt 4,9). Assim, vida familiar, vida social e vida moral aparecem profundamente ligadas e orientadas pela vida cultural. A oferta trazida ao altar, longe de ser uma renúncia material dos ofertantes, se torna a disposição interior deles serem representados por ela diante de YHWH.

O ouvinte-leitor, ao chegar em Malaquias, não tem mais como se escusar quando o *yôm* YHWH, grande e terrível, vier e manifestar YHWH

²⁸ Este gesto atesta a vitória de YHWH sobre o mal e conjuga o povo à prática do amor e da justiça (cf. Dt 7,7-8), cf. R. VUILLEUMIER, *Malachie*, CAT Xlc, Neuchâtel 1981, 226; C. MENDOZA, «Malaquias», *op. cit.*, 271.

²⁹ O binômio pais-filhos indica a intimidade do povo com YHWH (cf. Ml 1,6; 2,10; 3,17). Mq 7,5-6 e Ez 22,7 aludem à corrupção desta intimidade. A LXX alargou o âmbito das relações para além da família: καὶ καρδίαν ἀνθρώπου πρὸς τὸν πλησίον αὐτοῦ. (Ml 3,23).

agindo com justiça (cf. Ml 3,2.23) para eliminar a injustiça (cf. Ml 2,17; 3,18)³⁰. Se a ação de YHWH provocar um חָרָם não será uma contradição à prova do seu amor (cf. Ml 1,2-5; Sf 1,14-18), mas será o fruto da livre e obstinada rejeição do povo em não obedecer à Torah e à voz do grande profeta Elias.

As duas fontes conjugadas ao *yôm* YHWH em Ml 3,22.23-24, Torah e Profecia, mostram que a lógica desta temática advoga a favor de uma experiência comunitária «fundante», onde a justiça divina já havia sido proclamada e outorgada para o povo.

O momento deste primeiro encontro pode ser identificado no dia em que, pela boca de Moisés, YHWH falou ao povo no meio do fogo e com grandes sinais (cf. Ex 19,16–20,21; Dt 4,1-20)³¹.

Este encontro fundante se renovou no dia em que YHWH, pela súplica de Elias, reanimou a fé do seu povo, enviando o fogo que consumiu o sacrifício (cf. 1Rs 18) e no dia em que o próprio Elias foi reanimado pela experiência inédita que fez de YHWH no Horeb³², após reviver todos os sinais teofânicos conhecidos e encontrá-lo presente sensivelmente na brisa suave (cf. 1Rs 19,11-14)³³.

Assim, מְלָאכִי não é apenas o «nome próprio» do profeta epônimo deste escrito profético (cf. Ml 1,1). É uma qualificação, que identifica o enviado como um agente visitador de YHWH, «meu mensageiro» (Ml 3,1), e que aparece ligado à vinda e à ação de um *yôm* potente (cf. Ml 3,2). Esta junção permite que se perceba um sentido ulterior da palavra final sobre Elias, fazendo com que o profeta assumo, neste escrito profético, o nome indefinido das anteriores alusões ao מְלָאכִי³⁴.

³⁰ A justiça se mostra como uma denúncia ou um apelo a YHWH por causa das injustiças (cf. Is 1,21-26; 5,1-24; Am 4,1-2; 5,1-17; Mq 2,1-4; 3,9-12; Sf 3,1-5).

³¹ A frase que conclui Dt 4,15 (בַּיּוֹם דִּבֶּר יְהוָה אֵלֵיכֶם בְּחָרֵב מִתּוֹךְ הָאֵשׁ), embora esteja no contexto que fundamentará a proibição de fabricar uma imagem, é um ato de justiça tendo por base a teofania, no dia em que o povo se encontrou diante de YHWH (cf. Dt 4,10).

³² O Sinai/Horeb é um lugar teológico conexo à figura de Moisés e de Elias (cf. Eclo 48,7), pois YHWH é a origem e a fonte da Torah e do carisma profético. Digno de nota é que a combinação מִשְׁחָה וְתוֹרַת מֹשֶׁה e תוֹרַת אֱלֹהִים ocorra somente em Malaquias (Dn 9,11.13 ficam excluídos desta lista).

³³ Y. Hoffmann («The Day of the Lord», *op. cit.*, 44-45) admitiu que o confronto entre Elias e o culto a Baal era um tipo de teofania num dia revelador que decidiu a sorte de Israel.

³⁴ Cf. O. EISSFELDT, *The Old Testament: An Introduction*, Oxford 1966, 442; L. ALONSO SCHÖKEL – J. L. SICRE DÍAZ, *Profetas*, II, Madrid 1980, 1206.1208.1220.

Todavia, para além da moldura que se cria no escrito, nota-se mais um particular nesta relação a favor da lógica do *yôm* YHWH em Malaquias. A figura do sacerdote não só ocupa um bom espaço na profecia (cf. MI 1,6-7), mas vem apresentada como sendo aquela que melhor denota o próprio YHWH diante de uma comunidade acusada (אֵלֹהֵינוּ מֵלֹאךְ יְהוָה צָבָאוֹת הוּא, MI 2,7), porque o povo continua tropeçando na infidelidade à aliança (cf. MI 2,1-9).

A valorização da instituição sacerdotal em Malaquias estabelece o nexo com uma outra figura importante do patrimônio religioso do povo eleito, o מֵלֹאךְ יְהוָה³⁵. Este é um agente misterioso, alguém que traz à lembrança dos destinatários da profecia a pessoa de um potente benfeitor e que atuou favoravelmente tanto ao lado do legislador Moisés (cf. Ex 3,2; 32,34), como ao lado do profeta Elias (cf. 1Rs 19,5.7).

Ambientando o anúncio do *yôm* YHWH, sob a importância atribuída ao sacerdote, como מֵלֹאךְ יְהוָה צָבָאוֹת e הַשִּׁיב (MI 2,6.7) e unindo-a ao papel de Elias, também como הַשִּׁיב (MI 3,24), se interliga na profecia de Malaquias a atividade bélica do מַעֲרִיב (Jl 2,2), tido como עֲצוּם עֲשֵׂה דְבָרֶיךָ (Jl 2,11), à figura do sacerdote Elias e da sua função como mediador da bênção por sua fidelidade a YHWH.

Moisés e Elias, como servos de YHWH e porque acumulam funções proféticas e sacerdotais, sustentam o sentido que se atribuiu em Joel e em Malaquias à figura do sacerdote. Ele é chamado a ser a síntese da Lei e da Profecia no meio da comunidade. Pela voz e pelas mãos do sacerdote estará o rumo histórico que o *yôm* YHWH poderá dar à existência do povo eleito.

Se os sacerdotes seguirem a voz de YHWH, o שֶׁלֶם descerá como a chuva e como justiça de YHWH (cf. Jl 2,23; MI 3,10; 1Rs 18,41-46)³⁶. Para que a bênção aconteça é preciso que o מֵלֹאךְ יְהוָה purifique os filhos de Levi, como se faz com o ouro e a prata, e eles sejam os primeiros a serem justificados e se tornarem justos no meio do povo³⁷.

³⁵ Cf. P.-P. SÉBASTIEN, *L'annonce du jour de YHWH dans les derniers versets de Malachie: une finale du livre des Douze* (Diss/doct) Louvain 2003, 87-100. O מֵלֹאךְ יְהוָה atua com Abraão (cf. Gn 22,11.15), Josué (cf. Js 2,1.4; 5,14), Gedeão (cf. Jz 6,11.12.21.22), Sansão (cf. Jz 13,13.15-18.20-21) e Davi (cf. 1Cr 21,16.30).

³⁶ O sacrifício de Elias restabeleceu a justiça e o direito pela renovação da fé do povo em YHWH. Assim, a bênção da chuva pôs fim ao tempo da seca e longa carestia. Dt 18 fala em relação ao sacerdócio levítico (v. 1-17) e ao profeta que viria após Moisés (v. 18-22); cf. C. M. D. da SILVA, *Aquele que manda a chuva sobre a face da terra*, São Paulo 2006, 180-181.

³⁷ מֵלֹאךְ יְהוָה é sinal de esperança (cf. B. V. MALCHOW, «The Messenger of the Covenant in MI 3,1», *JBL* 103 (1984) 252-255; M. J. BODA, «Messengers of Hope in Hag-gai-Malachi», *JSOT* 32/1 [2007] 127-131).

A objeção que poderia ser feita quanto às características bélicas do עם רב ועצים é minimizada ao se reconhecer uma dupla característica do povo eleito: é uma nação consagrada para agir também como um povo bélico-sacerdotal (cf. Nm 10,8-10; Js 6,3-9; 1Rs 18,40).

Portanto, o anúncio do *yôm* YHWH em Malaquias denota que a ótica da retribuição contida no juízo divino, desde o anúncio joeliano, é algo sempre atual e em aberto na história. O *yôm* YHWH continua sendo um evento profético esperado como um ato purificador, quando se dará, como um duplo efeito deste dia, a condenação do ímpio por sua impenitência e a salvação do justo por sua fidelidade³⁸.

2.5 A lógica do *yôm* YHWH em Joel

As calamidades, a queixa de YHWH, a súplica do profeta, o chamado à conversão, o pedido de piedade, a restauração da bênção, o dom do espírito, a vitória sobre as nações hostis e o restabelecimento da sorte do povo eleito em Sião são temas interligados ao *yôm* YHWH e são os argumentos que dão unidade e sentido teocêntrico ao escrito joeliano, mostrando a presença e a atuação soberana de YHWH sobre a criação e os rumos da história.

No contexto das catástrofes que assolaram o povo eleito está o suspiro do profeta pelo *yôm* YHWH como uma ação devastadora do Onipotente (cf. Jl 1,15). Antes da solução acontecer, a nova fala de YHWH, após sua queixa (cf. Jl 1,6), com uma nova ordem para a comunidade, é um explícito דבר־יהוה sobre o *yôm* YHWH (cf. Jl 2,1).

A profecia joeliana oferece, com isto, o mapa da situação catastrófica: o lamento de YHWH por sua terra e o anúncio do *yôm* YHWH que ganhará corpo num oráculo de juízo (cf. Jl 2,1-11). Destes três elementos se passará à solução divina, que tem o seu início na descrição e na atuação do עם רב ועצים, que é עַצִּים עֲשֶׂה דְּבָרוֹ (cf. Jl 2,2.11).

Presença e ação divinas estão inerentes à expressão *yôm* YHWH e elas são declaradas na profecia num ponto central, no momento em que YHWH

³⁸ Cf. A. MEINHOLD, «Zur Rolle des Tag-YHWHs-Gedichts Joel 2,1-11 im XII – Propheten – Buch», in A. GRAUPNER *et al.*, ed., *Verbindungslinien*, Fs. W. H. Schmidt, Neukirchen-Vluyn 2000, 222-223; P.-P. SÉBASTIEN, *L'annonce du jour de YHWH*, *op. cit.*, 288-292; P. G. SCHWESIG, *Die Rolle*, *op. cit.*, 299-300.303.309. O juízo seria fundamental para a comunidade pós-exílica (cf. P. S. da SILVA FILHO, *Malaquias 3.13-21 no conjunto dos Doze Profetas*, [Diss/doct PUC-RJ], Rio de Janeiro 2006, 204.209-210).

ordena ao povo o que ele deve fazer: «E agora, oráculo de YHWH, voltai-vos a mim de todo o coração com jejum, lágrima e lamento» (Jl 2,12)³⁹.

No **שוב** assumido e obedecido na direção de YHWH, o povo estará dando o passo decisivo para ver o **שוב** benéfico de YHWH na sua direção (cf. Jl 2,18-27)⁴⁰. Jl 2,13-14 confirma Jl 2,12 com um ato de fé do profeta que sabe quem é YHWH e que ele se comiserá pelo seu povo.

Se num contexto de pecado, o coração contrito e humilhado é o gesto que YHWH não despreza no penitente arrependido (cf. Sl 51,17; Jn 3,10), muito mais comiseração usará no momento em que o seu povo se apresenta com os gestos penitenciais que se identificam com a crise que tirou os meios da sua subsistência e que tanto o faz sofrer.

O sentido do **יָדַעַתְּ מִי יוֹדַעַתְּ** (Jl 2,14) não está em contradição com a ortodoxia de Ex 34,6-7. Não é uma dúvida de Joel, mas é o reflexo que confirma a ação divina pelo seu poder universal e que também atribuiu o profeta Jonas (cf. Jn 3,9)⁴¹. Joel, ao usar **יָתָם**, expande os atributos divinos, pois ele está certo de que YHWH concederá os seus benefícios⁴².

À diferença da crise pessoal que se abaterá sobre Jonas, porque sabe que anuncia uma palavra falida sobre a destruição de Nínive, Joel sabe de não falir, pois YHWH responde de Sião aos apelos de piedade, está atento ao sofrimento do seu povo e disposto a mostrar sua soberania universal na decisão de castigar as nações que lhe foram hostis.

Onde a crise tirou os meios de subsistência e privou o templo de suas ofertas, a ordem **בְּקֹל־לִבְבָכֶם שָׁבוּ עָרֵי** é a solução. O **שוב** exigido não é o ato formal de um simples rito de lamentação, mas é a exigência da firme disposição de se voltar para YHWH com os gestos compatíveis aos efeitos produzidos pela crise que se abateu sobre toda a comunidade (cf. Jl 1,4-20; em Am 4,6-12, é YHWH quem reclama a falta do **שוב**).

³⁹ D. E. Gowan (*Theology of the Prophetic*, op. cit., 183) intuiu que Jl 2,12-14 ocupa o centro do escrito, mas continuou mantendo a dicotomia sobre o sentido do **yôm** YHWH.

⁴⁰ Ml 3,7 contém a fórmula explícita: **יָדַעְתָּ אֱמֹר יְהוָה צְבָאוֹת**.

⁴¹ **יָדַעַתְּ מִי יוֹדַעַתְּ** não é só uma porta de esperança, mas em Joel abre o ouvinte-leitor para o íntimo de YHWH (cf. J. L. CRENSHAW, «The expression *MĪ YÔDĒA* in the Hebrew Bible», *VT* 36/3 (1986) 275-276).

⁴² Em Jn 4,2 a misericórdia divina é proclamada depois de YHWH decidir a não punição de Nínive (cf. G. ANTONIOTTI, «La libertà di Dio. La confessione di fede di Giona 4,2 alla luce della sua relazione con Gl 2,13», *RivB* 46 [1996] 273-277).

A convocação cultual em Sião de Jl 2,15-17 não contradiz uma ordem precedente dada aos sacerdotes em Jl 1,13-14, e não significaria, necessariamente, que uma primeira tentativa cultual teria falido por falta de obediência⁴³. A missão atribuída ao *yôm* YHWH ultrapassa em benefícios os males causados pelas carestias, pois os planos de YHWH são grandes e inauditos (cf. Jl 3,1-5).

A missão corresponde a dois objetivos interligados aos apelos de YHWH e do seu profeta:

- a) mostrar o que de fato depende da comunidade: a solução da penúria deve envolver o íntimo e o agir do povo eleito;
- b) mostrar o que independe da comunidade: a generosidade de YHWH, o dom do espírito e a justiça que faz à sua terra e aos seus habitantes, revertendo a situação das carestias e trazendo de volta para Jerusalém os seus filhos dispersos pelas nações.

O conteúdo da súplica sacerdotal (cf. Jl 2,17) não foi: tem piedade (חַסָּדָה) do teu povo que está sem comida e sem água (cf. Jl 1,4-20); mas ela se liga à lamentação de YHWH, que sintetiza os males e as necessidades do povo na terra eleita. A resposta de YHWH revela que Ele é pleno de zelo por sua terra (cf. Jl 1,6-7), tem compaixão do seu povo (רַחֲמֵי, Jl 2,18) e não deseja que ele sofra o opróbrio entre as nações opressoras (cf. Jl 2,19.26-27)⁴⁴.

Por detrás deste duplice movimento está o local do encontro, o templo em Sião, monte santo epônimo do Sinai, onde o povo recebera a Lei como dom. Sião, abatido pelas carestias (cf. Jl 1,9.13.16), é o prodigioso local para o qual o profeta Joel, como outrora Moisés, encaminha o coração do povo. O profeta é seguro de que em Sião os sinais teofânicos do Sinai se renovarão e os traços usados para descrever a vinda do *yôm* YHWH confirmam isto (cf. Jl 2,1-11; 3,4; 4,15). Em Sião o povo experimentará YHWH mudando a sua sorte (cf. Jl 2,12)⁴⁵.

YHWH, que toma as decisões desde Sião, lembra igualmente a promessa que jurou a Abraão (cf. Gn 22,1-14), que ratificou na decisão de libertar

⁴³ Contrário a A. BONORA, «La Liturgia del Ritorno: Gl 2,12-18», *PSPV* 22 (1990) 61-71.

⁴⁴ O fim da vergonha anuncia a restituição do שְׁלֵימָה para o עָמִי. A bênção é sinal visível da glória de YHWH no seu meio (cf. M.-T. WACKER, «Gottes Groll, Gottes Güte und Gottes Gerechtigkeit nach dem Joel-Buch», in R. SCORALICK, ed., *Das Drama der Barmherzigkeit Gottes. Studien zur biblischen Gottesrede und ihrer Wirkungs-geschichte in Judentum und Christentum*, Stuttgart 2000, 116-117).

⁴⁵ Como YHWH que renova a fé do povo no Carmelo e de Elias no Horeb (cf. 1Rs 18-19).

o povo do Egito por meio de Moisés (cf. Ex 3,7-12) e que defendeu ao longo da história, quando ela esteve ameaçada por inimigos externos e internos (cf. Sl 145). É do seu monte santo que YHWH continuamente se mostra compassivo e providente (cf. Gn 22,8.14).

Assim como a vocação de Moisés no Sinai foi uma resposta de YHWH ao clamor do povo oprimido no Egito, confirmando a eleição feita em Abraão, também em Joel não se deixam dúvidas de que YHWH, pelo anúncio do *yôm* YHWH em Sião (cf. Jl 2,1-11), já se dispôs intervir sobre a nefasta situação como juiz e o faz atuando concretamente diante de todos os males que o seu povo está sofrendo.

Na base do anúncio joeliano está a certeza do amor-compaixão de YHWH (cf. Sl 103) e a força da sua palavra irrevogável (cf. Dt 28,1-14). Por isso, Jl 2,1-11.12-17 é expressão do *status* particular que o povo eleito possui para implorar, através da ação sacerdotal, a benevolência de YHWH diante dos males que colocam em risco a sua existência na sua terra eleita (cf. Jl 1,4-20), comprometendo as promessas patriarcais.

O povo sofrido e abatido é, então, o destinatário direto do anúncio que Joel faz do *yôm* YHWH. É a ele que interessa ouvir a resposta divina à sua súplica, que o tempo da carestia terminará e que a bênção trará de volta não apenas os dons necessários (cf. Jl 2,18-27)⁴⁶, mas devolverá o que de melhor o próprio YHWH pode e quer receber no seu templo como oferta: o retorno dos filhos e filhas traficados e humilhados pelo leão inimigo e opressor (cf. Jl 1,6-7⁴⁷; 4,2.6-7).

A preocupação quanto ao sarcasmo das nações na súplica dos sacerdotes mostra que não estava em jogo só a subsistência do povo, mas a glória e o poder de YHWH diante das nações que são hostis (cf. Jl 2,6.17). Por esta preocupação se entende porque o *yôm* YHWH atinge radicalmente as nações com as quais YHWH decidiu convocar ao julgamento. Sobre elas pesam vários crimes que clamam pela sua justiça (cf. Jl 4,21; Sl 72,13-14; Ab 10.14). Ao invés de dizerem, «onde está o seu Deus», as nações reconhecerão a pre-

⁴⁶ Jl 2,18 é o eco de 2,17 e prepara a mudança de sorte da terra e do povo a iniciar no v. 19. Este eco não é uma cisão, mas uma lógica sequência com a súplica sacerdotal, que se aproxima da forma eloquente utilizada por Moisés (cf. Nm 14,13-19).

⁴⁷ H. Simian-Yofre (*Amos*, Milano 2002, 122) diz que Jl 1,6-7; 2,1a «dovrebbero essere attribuiti a JHWH» e que Jl 1,1-2,18 «può essere interpretato come un discorso del profeta». A fala de YHWH, antes de Jl 2,12, confirma a sua vontade, pois visa restabelecer a bênção.

sença, o agir portentoso e favorável de YHWH no meio do seu povo (cf. Jl 2,27).

A convocação dos povos opressores para um ajuste de contas se dará através de um julgamento atuado num contexto bélico (cf. Jl 4,9-13). A glória do povo eleito renovar-se-á por estar debaixo da potente proteção de YHWH. Isto confirma o que Ele decidira, quando prometeu que a vergonha do seu povo seria eliminada para sempre (cf. Jl 2,19 [עֵד], 26-27 [לְעֵלָם]), pois o inimigo aparece antecipadamente destruído entre os dois mares, onde se sentirá o cheiro de sua morte (cf. Jl 2,20).

Por isto, para as nações envolvidas e destinadas ao julgamento, a profecia de Joel não sugere que elas possam ou tenham tomado alguma precaução, a fim de saírem ilesas neste dia. A elas cabe a punição por seus crimes e ao povo eleito cabe saber que YHWH, mudando a sorte de Judá-Jerusalém, preparava a restauração da sua glória em Sião.

Assim, o evento libertador ligado ao *yôm* YHWH adquire um objetivo didático. O conteúdo a ser transmitido às futuras gerações identifica-se não com as catástrofes, mas com a renovação dos gestos salvíficos operados por YHWH (cf. Jl 1,2-3; Ex 10,1-2). Reduzir tal conteúdo somente às crises sofridas não condiz com a índole unitária desta profecia e com a lógica da intenção reparadora do *yôm* YHWH sobre os inimigos (cf. Jl 2,19.26). A formação da consciência individual e coletiva a ser transmitida em Judá-Jerusalém de geração em geração o confirma (cf. Jl 4,20).

A grande ação-reação na profecia cabe ao protagonismo de YHWH. Da penúria e apatia do povo à súplica sacerdotal se passa ao salto de qualidade manifestada na decisão e na posição divina que irá de Jl 2,19 a 4,21. A reversão do quadro de penúria pelo pedido de piedade (cf. Jl 2,15-17), foi além de qualquer expectativa, porque YHWH, benigno e gracioso, nunca se deixa vencer em generosidade junto àqueles que ouvem seus apelos e lhe obedecem (cf. Jl 3,1-2; 4,16-18)⁴⁸.

Se Jl 2,11 deixou em aberto uma importante questão: «e quem o suportará?» (וְיִכְלֶנּוּ), o desenvolvimento que a profecia propõe a partir de Jl 2,12 leva à sua resposta. Se o *yôm* YHWH é a ocasião que YHWH estabeleceu para que a sua justiça se fizesse sentir pela ação do עַם רַב וְעַצְמוֹת (Jl 2,2), será o

⁴⁸ G. Fohrer («Der Tag Jhwhs», *ErIs* 16 (1982) 48-49) propôs que a reversão na punição que se dá entre Jl 2 e 4 serviria para mostrar que o *yôm* YHWH, para os povos é um juízo universal e, para o povo eleito uma salvação particular. Em chave escatológica, somente Israel contava.

próprio YHWH a determinar a sorte final do seu povo. No agir obediencial deste *יְהוָה רַב וְנִצְּחוֹ* se advoga a favor das intenções de YHWH, que apontam numa única direção: o fim da vergonha do seu povo (cf. Jl 2,19.26-27). Os que YHWH salvará suportarão pela confiança em YHWH a chegada deste dia implacável sobre o inimigo.

No agir de YHWH se percebe que o foco central é a restauração da sorte de Judá-Jerusalém. Esta possui uma certeza: «YHWH desde Sião faz sentir a sua voz e se moverão os céus e a terra, mas YHWH é refúgio para o seu povo e fortaleza para os filhos de Israel» (Jl 4,16; cf. Jl 3,5). Isto certifica e comprova que o ataque em Jl 2,1-11 não poderia ter tido como alvo central uma Jerusalém já castigada por tantas catástrofes e que, no fundo, ela necessitava urgentemente de salvação.

Portanto, a lógica do *yôm* YHWH na profecia de Joel está apoiada na sua unidade como escrito, como temática e como mensagem de esperança salvífica e restauradora em YHWH que reside, atua e salva os seus eleitos desde Sião, onde se ergue Jerusalém com o seu templo.

Uma situação catastrófica conseguindo uma solução em tão larga escala, e terminando com uma promessa em aberto (cf. Jl 4,21), induz à certeza de que nada mais de mal e de terrível poderá acontecer ao povo eleito. Esta é a idéia de fundo que encontramos desenvolvida ou criticada pelos profetas que usaram a expressão e que sucedem Joel segundo a ordem canônica no *corpus* do *Dodekapropheton*.

3. O *yôm* YHWH: uma fórmula teológica complexa

A riqueza intertextual que se encontra *ad intra* e *ad extra* do escrito de Joel é capaz de mostrar e corroborar a hipótese de que o *yôm* YHWH é uma temática com um *status* que comporta e reúne elementos interligados aos diferentes modos de como YHWH se manifesta na história. O *yôm* YHWH, neste sentido, é uma *res* complexa que pertence à dinâmica da divina revelação para a execução e restabelecimento da sua justiça em um tempo determinado e estabelecido somente pelos eternos desígnios de YHWH.

O *yôm* YHWH é um rico conjunto de informações teológicas. Contudo, tal riqueza não pode ser atribuída só à profecia de Joel, mas a todos os textos onde esta fórmula teológica se encontra utilizada. A síntese que ela condensa

e dela se extrai é fruto da sua aplicação contextual, considerando os textos proféticos estudados em sua forma final.

É plausível admitir que a profecia de Joel contou com uma certa quantidade de material oral e escrito sobre a existência e a vinda do *yôm* YHWH⁴⁹. Se a profecia de Sofonias, na época de Joel, era um texto escrito, entende-se porque as formulações e intenções subjacentes ao *yôm* YHWH combinam tanto. Este *yôm* aparece numa linha de sentido marcante pelo anúncio da grandeza, rapidez e proximidade. Assim, Sofonias poderá ser lido, segundo o canon da BH, como uma reinterpretação da mensagem elaborada e contida na profecia de Joel⁵⁰.

O livro de Joel, ocupando o segundo lugar no *Dodekapropheton*, possibilita ao ouvinte-leitor ter uma visão bem integral a respeito da temática do *yôm* YHWH, a partir de uma viva e emocionante memória que se faz para as diferentes catástrofes da história do povo eleito e, possivelmente, também para a época de atuação do próprio Joel.

Todavia, é preciso reconhecer a novidade dada em Joel para a temática. Esta consiste na solução trazida e oferecida pelo anúncio do *yôm* YHWH não somente para as catástrofes, mas para a pior desgraça que pode ocorrer na vida do povo eleito: a crise de fê gerada pela apatia e pela inércia. O povo não consegue ver, enfrentar e buscar na justiça de YHWH a superação para as suas dificuldades. A posição que assumimos não reconhece o estado de miséria como prova para o início do *yôm* YHWH contra o povo, mas como a sua ocasião salvífica⁵¹.

⁴⁹ Cf. W. W. CANNON, «The Day of the Lord in Joel», *CQR* 103 (1926) 49-47; K. KOCH, *Die Propheten*, I: *assyrische Zeit*, Stuttgart – Berlin – Köln 1995³, 159-161; G. V. SMITH, *The Prophets as Preachers: An Introduction to the Hebrew Prophets*, Nashville 1994, 234-237; M. BECK, *Der „Tag YHWHs“*, *op. cit.*, 319-323.

⁵⁰ Cf. A. SCHAT, *Die Entstehung*, *op. cit.*, 269-270; H. IRSIGLER, *Zefanja: Übersetzt und ausgelegt*, Freiburg 2002, 168. Quem vê Jl 2,2 dependente de Sf 1,15, aceita que Sofonias pode ser localizado na história, ao passo que a profecia de Joel, por ser antológico-interpretativa, é posterior (cf. S. ROMEROWSKI, *Les livres de Joel et d'Abdias*, Vaux-sur Seine 1989, 20-35; J. D. NOGALSKI, *Redactional Processes in the Book of the Twelve*, BZAW 218, Berlin – New York 1993, 275-278; E. CORTESE, *Tra Escatologia e Apocalittica. Da Gioele a Daniele*, Cini-sello Balsamo 1999, 21-22). M. Beck (*Der „Tag YHWHs“*, *op. cit.*, 200) vê que as teses de Schart, Nogalski e Bosshard-Nepustil não são comprováveis.

⁵¹ Diferimos quanto ao parecer negativo de S. BERGLER, *Joel als Schriftinterpret*. Beiträge zur Erforschung des Alten Testaments und es antiken Judentum 6, Frankfurt 1988, 155-157 e M. BECK, *Der „Tag YHWHs“*, *op. cit.*, 158.

A profecia de Joel figura, então, como «responsável» por introduzir o *yôm* YHWH no *Dodekapropheton*, imprimindo valor teológico e dando as linhas mestras sobre este tema dentro da estrutura deste *corpus*⁵². Resulta, da análise positiva de Jl 2,1-11 e do influxo que ela representa, que o ouvinte-leitor a partir de Joel não está obrigado e nem forçado a seguir a temática do *yôm* YHWH neste *corpus*, mas recebe da sua profecia os critérios para entender o porquê desta expressão assumir suas diferentes aplicações nos profetas que a ela recorrem⁵³.

A lógica desta temática, presente no texto joeliano e em cada uma das citações explícitas no *Dodekapropheton*, não é uma lógica isolada e não se isolou ou se reduziu a nenhum dos elementos teológicos aos quais ela aparece ligada. O *yôm* YHWH brota e afunda as suas raízes num patrimônio comum do AT, onde são tratados, conjuntamente, os temas da ira e da justiça divinas associadas ao agir longânime, providencial e salvífico de YHWH⁵⁴.

É possível afirmar que o *yôm* YHWH, em todos os textos considerados nesta pesquisa, é um evento histórico e que possui na sua natureza um atributo *teofânico*, *litúrgico*, *bélico* e *escatológico*. O *yôm* YHWH, se for reduzido a um só destes atributos, fica empobrecido e o sentido unitário e teológico da profecia que o utiliza ficam comprometidos. Para que o *yôm* YHWH ser visto e tratado como uma temática profético-teológica é preciso reconhecer que:

– o *yôm* YHWH é evento *teofânico*, não só pelos sinais e abalos cósmicos que estão agregados à sua manifestação, mas em particular pela forma como o *yôm* é caracterizado e qualificado. Isto serve para mostrar que só YHWH, por ser o Criador, pode intervir no curso da história, fazendo com

⁵² O *yôm* YHWH analisado só do ponto de vista lingüístico e filológico não diz muito sobre a sua natureza, mas é exagerado pensar, como o faz D. I. Rosenboim («Is 'ה יום' [The Day of the Lord] A Term in Biblical Language?», *Bib* 87 (2006) 400-401), pois afirma que só a partir das formulações em cadeia construída esta natureza se revela (cf. Ez 7,19; Lm 2,22; Sf 1,8.18; 2,2.3).

⁵³ A diferença da obrigação forçada que propõe como critério R. RENDTORFF, «Alas for the Day!»: “the Day of the Lord” in the Book of the Twelve», in T. LINAFELT – T. K. BEAL, ed., *God in the Fray*, Minneapolis 1998, 186-197; *The Canonical Hebrew*, *op. cit.*, 277.

⁵⁴ Caso contrário seria difícil explicar como a expectativa deste dia continuou viva, passou para o NT e foi lido como o dia do «Filho do Homem» (cf. Lc 17,22.24), quando o Messias virá com toda a sua glória (cf. Jo 8,56) e manifestará que ἐν τῇ ἡμέρᾳ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ acarretará o juízo sobre o mundo, sobre a Igreja e sobre os fiéis (cf. Rm 2,5; 1Cor 1,8; Fl 1,6.10; 2,16), sendo, igualmente, o dia esperado da redenção (cf. Ef 4,30; 1Ts 4,15-18). Cf. L. A. FERNANDES, *A Dimensão Escatológica do Yôm YHWH em Sf 1,14-18*, (Diss. ad Licentian – PUC-RJ), Rio de Janeiro 2002, 182-183

que as suas criaturas celestes e terrestres participem, pelos fenômenos que se verificam perceptíveis na sua natureza, do seu plano e decisões⁵⁵. Este aspecto do *yôm* YHWH corresponde, ao nosso ver, a um nível de linguagem compatível ao do milagre. Os sinais verificados confirmam o sentido e a força do seu anúncio;

– o *yôm* YHWH é evento *litúrgico*, pelos acenos e contatos relacionados com o culto, o templo, as ofertas, os sacrifícios e as funções sacerdotais. Este seu atributo expressa o modo íntimo de perceber a comunhão com YHWH, visto que nele o temporal e o eterno estão devidamente conjugados;

– o *yôm* YHWH é evento *bélico*, pela linguagem, imagens e metáforas utilizadas neste sistema humano ideológico, assumido como concreto nos textos bíblicos como forma para serem resolvidos os conflitos e se fazer justiça entre os povos em litígio. Por isto, o *yôm* YHWH é usado como um veículo executor do julgamento divino, tanto no âmbito do povo eleito como das nações estrangeiras;

– o *yôm* YHWH é evento *escatológico*, pelo caráter futuro que permanece latente e aberto para se realizar a intervenção de YHWH, visando restabelecer a ordem diante de uma situação desordenada, mas, em particular, para restabelecer a justiça e o direito. O resultado é a transformação da realidade operada pelo julgamento divino, visto que o povo, com suas próprias forças, não é capaz de realizá-la.

A fé e o conhecimento que os profetas possuem de YHWH e dos seus desígnios de justiça estão na base e sustentam o anúncio que eles fazem do *yôm* YHWH. O núcleo se desenvolve seguindo um esquema histórico. YHWH, o Deus que escolheu e moveu os Patriarcas, veio ao encontro do seu povo sofrido e oprimido. Para um fim sublime, escolheu Moisés como libertador e mediador profético. Por este servo o povo foi conduzido ao seu encontro no Sinai. Neste local, YHWH colocou o seu nome sobre os que Ele chamou e libertou para selar a aliança que os constituiu sua propriedade particular (cf. Ex 19,4-5; 34,9.10), para que, sob a tutela da sua Torah, tomassem posse da terra prometida. YHWH veio com eles, se «transferiu» e elegeu Sião como morada (cf. Sl 132,13-14), aceitou «habitar uma casa» feita por mãos humanas, comunhão de um Rei que é Pai de justiça (cf. 2Sm 7)⁵⁶.

⁵⁵ Cf. J. HÉLÉWA, «L'orgine du concept», *op. cit.*, 28.

⁵⁶ Cf. R. RENDTORFF, *The Canonical Hebrew*, *op. cit.*, 575-585. A história testemunha que a fidelidade de YHWH não pode ser vencida pela infidelidade do povo eleito, porque esta não

Os profetas, orientados por este caminho das manifestações de YHWH, anunciam o *yôm* YHWH como um fato que evoca a criação, a libertação e a restauração da terra eleita e do povo eleito. Este caminho salvífico se sedimenta na fé viva de uma comunidade, onde os profetas reconhecem o *yôm* YHWH como um evento sempre possível e iminente no tempo. Esta lógica conduz a uma necessária afirmação: este dia é uma *res* ativa da revelação que determinará ou re-encaminhará os rumos da história segundo os arcanos desígnios de YHWH desde toda a eternidade.

Esta certeza acontece, porém, equilibrando e mostrando que a salvação não é algo automático ou mecânico, mas ocorre no tempo e no espaço onde se deu a desgraça que torna a reversão uma exigência desejada. No fundo, o *yôm* YHWH transcende a realidade sem deixá-la privada de ser consorte ou isenta de participação, porque a afirmação da vinda e aplicação certa de um justo juízo serve para que o povo eleito (e por ele todas as nações) continue buscando o sentido do seu existir: a obediência a YHWH, que é a fonte da justiça e do *צדק* que devem reinar sobre a terra e entre os seus habitantes.

Ao lado de uma dramática descrição, que anuncia a vinda do *yôm* YHWH com todos os seus efeitos destruidores, está a fé viva e operosa dos profetas depositada nas promessas divinas, de que uma nova época será inaugurada com a chegada deste dia. A justiça de YHWH, atributo consorte com a sua misericórdia, é a razão sólida desta fé profética constante e inabalável frente às adversidades.

A justiça divina se define como amor, que não é retributivo segundo os critérios humanos, mas é um gesto de esperança nos efeitos que o juízo de YHWH acarreta: revela a verdade das ações praticadas. YHWH, então, ao intervir na história, age muito além do que seria visto como um evento capaz de condenar quem, no momento de dor e aflição, necessita muito mais de salvação. Caso típico da temática presente e articulada na profecia de Joel.

Conclusão

A partir dos dados acima apresentados e unindo os cotejos efetuados com Joel, vislumbra-se uma síntese que equilibra o que se pensa sobre a origem e a natureza do anúncio do *yôm* YHWH sem reduzi-lo a este ou à-

impede que o caminho de salvação siga a sua inefável e misteriosa trajetória (cf. B. COSTA-CURTA, *Lo Scettro e la Spada. Davide diventa re* (2Sam 2–12), Bologna 2006, 131-148).

quele *Sitz im Leben* e sem retirar o que de específico cada uma das hipóteses, ao longo da pesquisa, trouxe como contribuição⁵⁷.

a) o *yôm* YHWH, nos textos analisados, relaciona-se com uma situação de crise que o povo eleito está experimentando e que nele provoca um expresso lamento, pessoal ou comunitário, a ser derramado diante de YHWH numa ação cultual de tipo penitencial. O objetivo é óbvio: suplicar, para que YHWH se manifeste propício frente à crise e afaste os males que assolam o povo eleito.

A profecia de Joel é um caso particular, pois a situação de crise está ocasionada por várias catástrofes que não são atribuídas a um pecado nem explícito nem implícito do povo eleito. A crise tem raiz externa, mas a solução será interna, porque consiste em reconhecer quem é YHWH e o que Ele é capaz de fazer. Este reconhecimento só é possível obedecendo ao דְּבַר־יְהוָה na voz do profeta.

b) o *yôm* YHWH está presente no contexto cultural do Antigo Oriente Próximo, do qual Israel é membro passivo ao receber as influências; mas, ele é um membro acima de tudo ativo ao transformar a idéia de um evento catastrófico em patrimônio da sua fé em YHWH e reempregá-la para si mesmo e para as nações circunvizinhas em forma de oráculos de juízo⁵⁸.

As crises já experimentadas encaminham e abrem este sentido para um evento capaz de ultrapassar os limites temporais e desencadear o vislumbre de uma catástrofe final acontecendo num *yôm* YHWH escatológico⁵⁹. Esta aplicação, admitida sob a ótica de uma causa de duplo efeito, seria um

⁵⁷ Para uma síntese das diferentes hipóteses, cf. C. van LEEUWEN, «The Prophecy of the Yôm YHWH in Amos V 18-20», in J. BARR *et al.*, ed., *Language and Meaning: Studies in Hebrew Language and Biblical Exegesis*, Leiden 1974, 118-128; M. SÆBØ, «יום», *ThWAT*, III, 583-584; A. J. EVERSON, *The Day of Yahweh*, *op. cit.*, 2-44.

⁵⁸ Cf. R. LARGEMENT – H. LEMAITRE, «Le Jour de Yahweh dans le Contexte Oriental», in J. Coppens – A. Descamps – É. Massaux, ed., Gembloux 1959, 259-266; L. ČERNÝ, *The Day of Yahweh and some Relevant Problems*, Prague 1948, 78-84; P. MERLO, «Profezia neoassira e oracoli di salvezza biblici. Motivazioni, forme e contenuti di un possibile confronto», *RivB* 50 (2002) 129-152.

É um fato admitido na ciência bíblica que o AT possui elementos pertencentes às nações circunvizinhas a Israel (cf. H. SIMIAN-YOFRE, «L'Assimilazione di Culture Straniere nella S. Scrittura. Riflessione Critica», in *L'Interpretazione della Bibbia nella Chiesa. Atti del Simposio promosso dalla Congregazione per la Dottrina della Fede*, Roma 1999, 90-105).

⁵⁹ A crise é a base para H. M. BARSTAD, *The Religious Polemics of Amos. Studies in the Preaching of Am 2,7B-8; 4,1-13; 5,1-27; 6,4-7; 8,14* (VT.S 34), Leiden 1984, 106-107. A catástrofe final é a base para H. GRESSMANN, *Der Ursprung der israelitisch-jüdischen Eschatologie*, Göttingen 1905, 147.

fato a favor de um outro fato, como um nexo portador de novas e possíveis ações que vão de um *yôm* transitório para um *yôm* definitivo na e para a história.

c) o *yôm* YHWH, completando os aspectos anteriores, por conter elementos teológico-temporais, possui no culto o local privilegiado para ser evocado. O culto invoca o agir histórico de YHWH, qual criador de todas as coisas, libertador e providente restaurador da ordem nos céus e na terra⁶⁰. O *hayyôm*, em que se celebra os feitos do passado e torna viva a sua memória, abre a assembléia para um futuro intra-histórico que fornecerá a base para se alcançar a concepção de um evento em sentido trans-histórico⁶¹.

d) o *yôm* YHWH, por estar aplicado igualmente em oráculos dirigidos contra as nações estrangeiras e por estar em relação às crises que o povo eleito enfrenta, obtendo vitória ou derrota frente a elas, carrega em si o aspecto bélico⁶². Este serve como veículo para a aplicação da «lei do talião», como prática a favor e ao serviço da justiça equitativa.

e) o *yôm* YHWH não é um anúncio que traz à lembrança fatos isolados. Ligado à teofania do Sinai, ele adquire fundamento para ser o nexo causal da origem, desenvolvimento e esperanças do povo eleito na presença e ação constantes de YHWH na sua história. A força para tudo isso encontra-se expressa na aliança, porque esta revela os vínculos que Ele contraiu com o seu povo⁶³. Este

⁶⁰ O culto é a base da hipótese de S. MOWINCKEL, *Psalmenstudien*, II, *Das Thronbesteigerungs-fest Jawäs und der Ursprung des Eschatologie*, Kristiania 1922, 29.248.272.318-319 (retomado por J. A. SOGGIN, *Il Profeta Amos*, Brescia 1982, 128; J. LINDBLOM, *Prophecy in Ancient Israel*, Oxford 1962, 317-318). F. M. Cross Jr. («The Divine Warrior in Israel's Early Cult», in A. ALTMANN, ed., *Biblical Motifs*, Cambridge 1966, 11-30) propôs o culto como elemento unificador da hipótese de Mowinkel e G. von Rad, pois o *yôm* YHWH apresenta-se como um dia de vitória bélica do rei de Israel sobre os inimigos (cf. Sl 24).

⁶¹ O tipo de escatologia, se intra-histórica ou trans-histórica, dependerá da análise terminológica, do contexto e dos critérios que definem a natureza da mudança, onde no tempo se inaugura uma situação definitiva capaz de romper e superar o momento anterior para fazer surgir depois dele algo inédito graças à ação proeminente e decisiva de YHWH (cf. M. L. C. LIMA, *Salvação entre Juízo Conversão e Graça: A Perspectiva escatológica de Os 14,2-9* [TG.ST 35], Roma 1998, 277-278).

⁶² A «guerra santa» é a base da hipótese de G. von RAD, «The Origin of the Concept of the Day of Yahweh», *JSS* 4 (1959), 97-108; *Theologie des Alten Testaments*, II: *Die Theologie der prophetischen Überlieferungen Israels*, München 1965, 135-136; seguida, dentre muitos, por M. DELCOR, *Studi sull' apocalittica*, 228-229 e G. V. SMITH, *Amos*, op. cit., 184.

⁶³ A teofania é a base da posição de M. WEISS, «The Origin», op. cit., 40.60; seguida por Y. HOFFMANN, «The Day of the Lord», op. cit., 44; R. W. KLEIN, «The Day of Yahweh», *CTM* 39 (1968) 518-519; F. C. FENSHAM, «A Possible Origin of the Concept of the Day of the Lord», *OTWSA* 5-6 (1966) 93-95; E. BIANCHI, «Il Giorno del Signore», op. cit., 17-22.

povo, convencido de que só YHWH é capaz de garantir-lhe o existir, é continuamente chamado a assumir o seu papel de *partner* nas obrigações que dão, pela obediência à Torah e à voz dos seus profetas, o seu *status* de eleito frente às outras nações.

Em linha de máxima, fica evidente que, no conjunto da lógica temática do *yôm* YHWH, o juízo divino é o elemento constante de todos os textos. O objetivo central do anúncio do *yôm* YHWH, como um juízo, que acarreta punição ou salvação, comporta a instrução e a exortação quanto ao valor do arrependimento, da conversão, da penitência, da esperança e da certeza de que só a YHWH pertence a última palavra para a história do povo eleito e da história universal.

Todavia, está, igualmente, subjacente ao anúncio do *yôm* YHWH a ação participativa dos profetas que buscam envolver as emoções e a capacidade de opção e retratação dos ouvintes-leitores. Estes devem reagir ao anúncio, vencendo a apatia e a inércia, para serem também sujeitos ativos na condução da história ao lado de YHWH.

A punição e a salvação, como dois efeitos conexos a uma única causa, são compatíveis com as consequências que derivam de cada ação humana. A maldição ou a bênção que alguém poderá receber, como castigo ou prêmio por suas ações, fica associado ao demérito ou mérito da sua viva ou omissa participação na história.

Assim, um evento particular, lido e interpretado como um ato de juízo para o povo eleito ou para as outras nações, favorece a entrada de uma aceção punitiva e salvífica numa dimensão futura, universal e definitiva. Nesta lógica, só um elemento permanece estável e inalterável: o *yôm* YHWH como sinal profético, que mantém no tempo a certeza da vinda do juízo divino como um evento qualificador de YHWH como justo juiz.

O *yôm* YHWH é uma categoria específica da linguagem profética, que condensa a dimensão *teofânica*, porque é YHWH quem se manifesta; *cultural*, porque é YHWH quem vem celebrado; *bélica*, porque é YHWH quem sai em batalha a favor ou contra o seu povo; e *escatológica*, porque é YHWH quem fecunda a imanência do tempo com a essência da sua eternidade.

Teofania e Aliança não são dados isolados, pois a manifestação divina que se espera para este dia será um fruto orientado pelas cláusulas da aliança. Com esta junção, J. Héléwa («L'origine du concept», *op. cit.*, 28-29) já buscara defender e enriquecer a perspectiva bélica de G. von Rad, inserindo-a na perspectiva teofânica e cultural da aliança com base em Dt 28.

Portanto, para que os textos referentes ao *yôm* YHWH sejam respeitados e interpretados devidamente, exige-se que o estudioso preserve e tenha em conta, atentamente, todos os aspectos que a temática comporta e que fazem dela uma exclusiva fórmula teológica proféticas contendo todas as dimensões que a ela estão conexas.

Abstract

This paper, that's presented in two parts, contemplates the *status quaestionis* about the thematic of the *yôm* YHWH. It considers the importance of this expression for the prophetical eschatology in the Old Testament, and it presents a cohesion of the *yôm* YHWH in the *corpus* of the Dodekapropheton. The article suggests a new interpretation about this thematic in the book of Joel. It will help the comprehension of other books that have this expression in this *corpus*.

Leonardo Agostini Fernandes

Doutor em Teologia pela PUG-Roma
Professor do Departamento de Teologia da PUC-RJ